

# Relatório e Contas

## Exercício de 2004





cotec  
Portugal



***Relatório e Contas  
do Exercício de 2004  
COTEC Portugal***



07	<b>Mensagem do Presidente da Direcção</b>
09	<b>Enquadramento</b>
13	<b>Iniciativas desenvolvidas no decurso do exercício</b>
35	<b>Actividades a desenvolver em 2005</b>
39	<b>Análise das contas</b>
41	<b>Agradecimentos</b>
41	<b>Proposta de aplicação de resultados</b>
43	<b>Demonstrações financeiras</b>
51	<b>Anexo ao balanço e à demonstração de resultados</b>



## Mensagem do Presidente da Direcção

Tal como referi na mensagem incluída no relatório anterior, só com uma cultura de rigor e com uma política mais centrada no “fazer” do que no “prometer” poderá a COTEC Portugal afirmar-se como um agente determinante da inovação em Portugal.

Terminado o primeiro ano completo de actividade da nossa Associação, é com orgulho que a Direcção a que me honro de presidir analisa positivamente a forma como o exercício decorreu. Para tal contribuíram os seguintes factos:

- O Plano de Acção traçado para o exercício foi globalmente cumprido, tendo as iniciativas mais relevantes nele contidas sido objecto de avaliação francamente positiva, quer pelos seus destinatários quer pelas instituições que nelas foram chamadas a participar.
- Do ponto de vista dos custos, as iniciativas que tiveram lugar no decurso do exercício decorreram de uma forma mais favorável do que aquela que havia sido orçamentada.
- No que diz respeito às receitas, foi possível, a partir de patrocínios obtidos para diferentes iniciativas, reforçar significativamente aquelas que tiveram origem nas quotizações das nossas associadas.
- O número de empresas associadas cresceu.

Estes factos adquirem um relevo especial num ano que foi marcado negativamente por um grave acidente que atingiu o Senhor Professor Rui Guimarães, Director Geral da COTEC Portugal, do qual, felizmente, recuperou muito melhor e mais rapidamente do que inicialmente se previa. Para tal contribuiu decisivamente um conjunto de intervenções e de apoios, institucionais e pessoais, que importa registar e agradecer. Na ausência do Director Geral, os restantes membros da equipa executiva asseguraram, de uma forma exemplar, a concretização do Plano de Acção. A eles é devido um agradecimento especial.

Com o apoio das associadas, continuaremos a implementar a forma de estar e a cultura que pautaram a actividade da COTEC Portugal no decurso de 2004.

Porto, 22 de Fevereiro de 2005

Francisco Luís Murteira Nabo  
Presidente da Direcção



## 1. Enquadramento

As actividades desenvolvidas pela COTEC Portugal no decurso do exercício de 2004 seguiram o Plano de Acção para 2003-04, aprovado na Assembleia Geral que teve lugar em 29 de Setembro de 2003.

Este Plano materializou o arranque da Estratégia da Associação, também aprovada na mesma Assembleia Geral, e que comporta três eixos fundamentais, designadamente:

- Eixo 1: Promover uma cultura de inovação como fonte essencial da competitividade empresarial.  
Neste eixo, estão contempladas linhas estratégicas que visam:
  - › Promover acções de discussão e sensibilização de práticas de educação e formação fomentadoras de uma atitude de inovação.
  - › Desenvolver acções de sensibilização da importância estratégica da inovação no desenvolvimento sustentado da economia nacional.
  - › Promover mecanismos de avaliação, reconhecimento e recompensa dos actores do Sistema Nacional de Inovação (SNI), com o objectivo de criar exemplos de boas práticas que promovam atitudes e esforços de inovação.
  
- Eixo 2: Potenciar a prática da inovação por todos os agentes do SNI.  
As linhas estratégicas incluídas neste eixo têm os seguintes objectivos:
  - › Envolver e integrar os agentes do SNI em iniciativas estruturantes de base sectorial ou geográfica, nacional ou internacional, com o objectivo de reforçar a médio e longo prazo a competitividade do tecido empresarial.
  - › Promover a difusão, aplicação e endogeneização de métodos e processos que visem a criação e a valorização do conhecimento.
  - › Contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intermediação, com o objectivo de aproximar a procura e a oferta de conhecimento.
  - › Promover o reforço da capacidade de inovação de empresas localizadas em Portugal e as condições de sucesso para a criação e desenvolvimento de *startups* de rápido crescimento, em especial de base tecnológica.

# 10

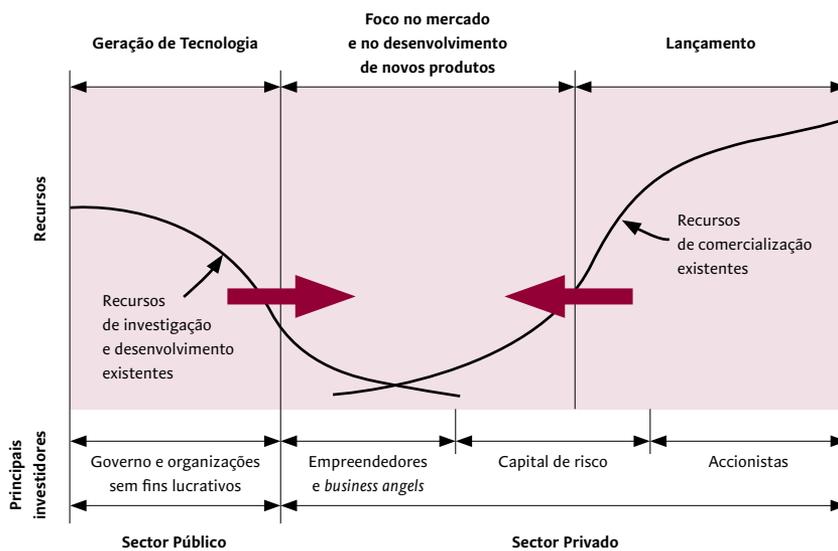
- Eixo 3: Influenciar as orientações estratégicas dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação (SNI e SEI).

As linhas estratégicas contempladas neste eixo têm por objectivos:

- › Promover a inventariação, a realização e a difusão de estudos sobre a inovação, de forma a sustentar a afirmação da COTEC Portugal como agente determinante de mudança neste domínio.
- › Contribuir para a definição de um plano nacional de inovação, desafiando as entidades públicas e não públicas do SNI e propondo medidas sistémicas visando a articulação, o reforço e a reorientação do esforço de inovação.
- › Influenciar a política europeia de inovação, em cooperação com associações congéneres de outros países do Sul da Europa.

A multidimensionalidade da Estratégia – e, conseqüentemente, do Plano de Acção – decorrem da natureza dos processos de inovação e da necessidade de os abordar de uma forma sistémica. Por outras palavras, para se ter sucesso na dinamização da inovação à escala do País, há que analisar o SNI no seu todo, identificar as interacções entre os seus elementos e reforçar as ligações tidas como mais fracas ou mais críticas.

Uma outra característica da Estratégia da COTEC Portugal – tida como central – decorre do facto de o conhecimento que, em anos recentes, tem sido gerado a um ritmo crescente pelo SNI não estar a ter um impacte significativo na economia do nosso País. Tal resulta da existência de um fosso marcado entre a geração de conhecimento e a sua aplicação. Em termos do gráfico que se inclui na Figura 1, tal é equivalente à existência de um acentuado “vale da morte”. Ora, compreende-se que, neste contexto, a COTEC Portugal desenvolva uma Estratégia de longo prazo que procure aproximar as duas encostas do vale – a da geração de conhecimento e a que corresponde à aplicação deste – e que a complemente com acções que visem, a mais curto prazo, estabelecer pontes a ligar aquelas encostas.



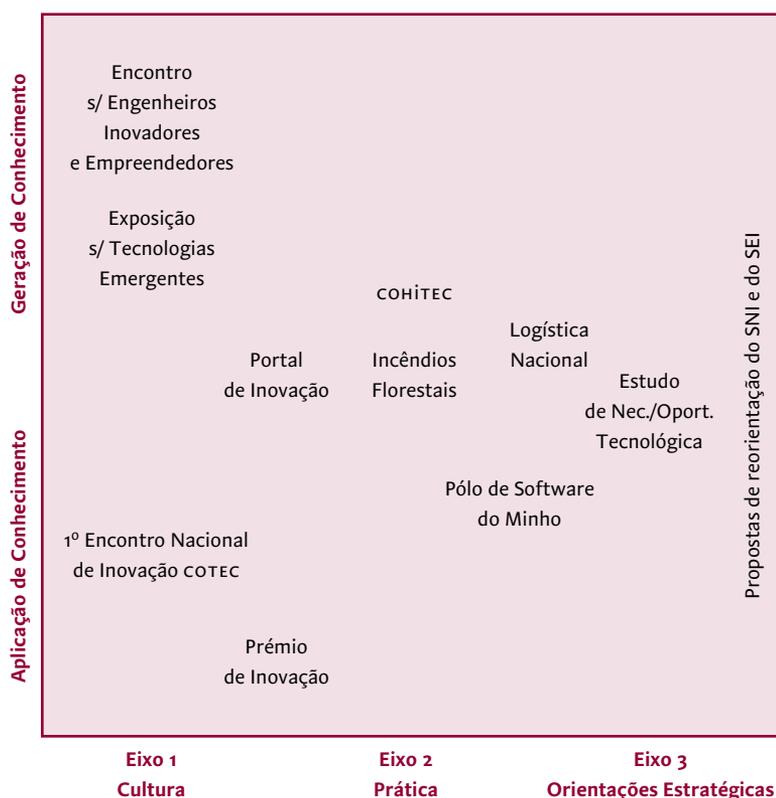
**Figura 1**

O objectivo de aproximação entre a geração de conhecimento e a sua aplicação



## 2. Iniciativas desenvolvidas no decurso do exercício

Embora algumas das iniciativas incluídas no Plano de Acção 2003-04 sejam de classificação difícil – por serem multidimensionais ou de largo espectro – neste Relatório fez-se o esforço de as posicionar na Estratégia da COTEC Portugal. Tal esforço reflecte-se na Figura 2, onde as principais iniciativas são representadas numa matriz na qual uma das dimensões contempla os três eixos estratégicos referidos na secção anterior – designados sinteticamente por «Cultura», «Prática» e «Orientações Estratégicas» – e a outra dimensão mostra como as iniciativas se distribuem pela «Geração de conhecimento» ou pela «Aplicação de conhecimento».



**Figura 2**

Posicionamento das principais iniciativas do Plano de Acção para 2003-04 na Estratégia da COTEC Portugal

## 2.1. Iniciativas previstas no plano de acção para 2003-04

### 2.1.1. Iniciativa Estruturante sobre Incêndios Florestais

Esta iniciativa, coordenada pelo Senhor Engenheiro Pedro Moura, do Grupo Portucel Soporcel, reuniu um vasto conjunto de instituições públicas e privadas ligadas à problemática dos incêndios florestais. O seu objectivo é o de contribuir para a redução das áreas percorridas pelos fogos florestais, que têm sido devastadores em vidas humanas, no ambiente, em infra-estruturas e em sectores chave da economia nacional.

A iniciativa, que decorrerá até Outubro de 2005, está a ser integralmente financiada pelas seguintes associadas da COTEC Portugal:

- API – Agência Portuguesa para o Investimento
- BBVA – Banco Bilbao Vizcaya Argentaria
- BES – Banco Espírito Santo
- BPI – Banco Português de Investimento
- Brisa – Autoestradas de Portugal
- CGD – Caixa Geral de Depósitos
- Celulose do Caima
- CTT – Correios de Portugal
- EDP – Energias de Portugal
- Galp Energia
- Grupo Amorim
- Grupo Portucel Soporcel
- Fundação Ilídio Pinho
- Millennium bcp
- PT – Portugal Telecom
- SONAE
- Stora Enso
- Vodafone Portugal

Durante o mês de Janeiro de 2004, na sequência da primeira reunião das Comissões de Coordenação e de Acompanhamento da iniciativa, foram identificados os três projectos que a integram, os seus coordenadores, as instituições que neles participam e os respectivos planos de execução. Seguidamente apresentam-se, de uma forma sintética, os aspectos mais relevantes de tais projectos.

- Projecto 1: *Benchmarking* de sistemas de prevenção e combate a incêndios florestais

Este projecto é coordenado pelo Senhor Professor Daniel Bessa, da EGP – Escola de Gestão do Porto (Universidade do Porto), e nele participam equipas com elementos oriundos das seguintes instituições: Aliança Florestal (a empresa que gere o património florestal do Grupo Portucel Soporcel), AFOCELCA (um agrupamento complementar de empresas do sector da pasta e do papel constituído para a prevenção e o apoio ao combate aos incêndios florestais), EGP, Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa (Porto) e INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (uma instituição de interface entre a Universidade do Porto e a sociedade).

O objectivo central deste projecto é o da emissão de uma opinião fundamentada sobre o sistema nacional de prevenção e combate aos incêndios florestais e a elaboração de propostas para a sua melhoria, efectuadas com base na comparação entre tal sistema, subsistemas nacionais nele incluídos e sistemas estrangeiros.

No decurso de 2004, foi concluída a primeira fase deste estudo, que se baseou na análise

- > do sistema nacional de prevenção e combate aos incêndios florestais,
- > de um conjunto de subsistemas nele incluídos,
- > de um conjunto de incêndios ocorridos na floresta portuguesa em 2003 e
- > dos sistemas de prevenção e combate da Galiza e da Andaluzia.

A apresentação pública dos resultados desta fase teve lugar no dia 22 de Novembro de 2004, no Centro Cultural de Belém, numa cerimónia presidida pelo Senhor Presidente da República. Tais resultados constam de um relatório que se apresenta no *site* da COTEC Portugal ([www.cotec.pt](http://www.cotec.pt)).

Na segunda fase deste projecto, a análise incidirá sobre novos sistemas estrangeiros de prevenção e combate aos incêndios florestais.

VIGILÂNCIA, DETECÇÃO  
E PRIMEIRA INTERVENÇÃO

- 1. Implementação de uma rede de vigilância humana e tecnológica eficaz
- 2. Centralização de dados e informação num único centro de operações
- 3. Uma só responsável, com capacidade de comando sobre todos os meios
- 4. Sistema de primeira intervenção e "golpe único" (2020)

Associação INAPCC/LCA  
Incêndios Florestais

Iniciativa Estruturante  
sobre Incêndios Florestais



© Copyright Lusa/João Relvas

- Projecto 2: Apoio à prevenção e combate de incêndios florestais com base na cartografia do risco e da perigosidade dos incêndios e em modelos de comportamento de fogos florestais.

Este projecto é coordenado pelos Senhores Professor João Carreira e Engenheiro Paulo Mangana, ambos da CS – Critical Software, e nele participam equipas com elementos oriundos das seguintes instituições: ADAI – Associação para o Desenvolvimento de Aerodinâmica Industrial (uma instituição de interface entre a Universidade de Coimbra e a sociedade), CS, Direcção Geral dos Recursos Florestais, INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (uma instituição de interface entre a Universidade do Porto e a sociedade), IGP – Instituto Geográfico Português, IM – Instituto de Meteorologia, ISA – Instituto Superior de Agronomia, Joint Research Centre (da União Europeia) e várias associações de produtores florestais.

O objectivo central deste projecto é a disponibilização de uma solução integrada de apoio à decisão na prevenção e combate a incêndios florestais, com base na adaptação dos sistemas PREMIFIRE (desenvolvido pela CS) e FIRESTATION (desenvolvido pela ADAI) e na sua utilização em três áreas piloto (Vale do Sousa, Pinhal Interior Centro e Ribatejo).

No exercício de 2004, concluíram-se as seguintes etapas:

- › A carta de risco estrutural de incêndios florestais no País foi actualizada (pela equipa do ISA) e disponibilizada, em Maio de 2004, à Direcção Geral dos Recursos Florestais.
- › A carta de ocupação do solo nas 3 áreas piloto foi actualizada (pela equipa do IGP).
- › O sistema FIRESTATION foi instalado nos Centros Distritais de Operações de Socorro (CDOS) do Porto, Coimbra e Tomar (que supervisionam as três áreas piloto), tendo sido objecto de testes durante a campanha de incêndios de 2004.
- › O sistema PREMFIRES foi instalado no IM e nos CDOS do Porto, Coimbra e Tomar, tendo sido objecto de testes durante a campanha de incêndios de 2004. A sua utilização em pleno não foi conseguida devido à dificuldade na obtenção de dados de previsão meteorológica.

- Projecto 3: Vigilância florestal, detecção e alerta de incêndios florestais e apoio a sistemas de combate.

Este projecto é coordenado pelo Senhor Engenheiro Fernando Moreira, do INOV-INESC Inovação, e nele participam equipas com elementos oriundos das seguintes instituições: ISA, INOV, ADAI, Departamento de Electrónica Industrial da Universidade do Minho, LUSOPTEL, Direcção Geral dos Recursos Florestais e várias associações de produtores florestais.

Os objectivos gerais que estiveram na base deste projecto foram os seguintes:

- › A análise da cobertura da actual Rede Nacional de Postos de Vigia (RNPV) e a realização de uma proposta para a sua reformulação com vista à optimização dos recursos a ela afectados.
- › A análise comparativa de tecnologias e sistemas de vigilância e detecção electrónica de incêndios florestais.
- › A implementação de três instalações piloto de vigilância e detecção electrónica com base nos sistemas VIGÍLIA (na zona piloto do Vale do Sousa), OBSERVA (Pinhal Interior Centro) e CICLOPE (Ribatejo).

O ponto de situação deste projecto é o seguinte:

- › O estudo referente à RNPV está concluído, estando a sua apresentação pública prevista para o primeiro trimestre de 2005.
- › O estudo comparativo sobre as tecnologias e os sistemas de vigilância e detecção electrónica de incêndios estava quase concluído no termo de 2004.
- › No final do exercício de 2004, tinha sido instalada e tinha funcionado grande parte dos equipamentos previstos para as três instalações piloto.

### 2.1.2. Iniciativa Estruturante sobre Logística Nacional

Esta iniciativa, que está a ser articulada com o GabLogis – Gabinete para o Desenvolvimento do Sistema Logístico Nacional, do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, tem os seguintes objectivos fundamentais:

- O estabelecimento de um cenário previsível a médio e longo prazo para os fluxos nacionais e internacionais de mercadorias, com a correspondente caracterização das variáveis tempo de entrega, custo unitário e impacte ambiental.
- A definição da configuração de um sistema logístico desejável a médio e longo prazo.
- A identificação de políticas e medidas necessárias à transição do sistema logístico actual para a configuração desejável a médio e longo prazo.

Esta iniciativa teve o seu arranque em Dezembro de 2004, com a realização de um *workshop*, no qual participaram 62 representantes de diferentes actores nacionais da logística, entre os quais um número significativo de associadas da COTEC Portugal, que foram chamados a contribuir para a definição da iniciativa e, posteriormente, para o seu desenvolvimento e a sua implementação.

Com base nas conclusões do *workshop*, a equipa executiva da COTEC Portugal está a preparar uma proposta de estrutura para a iniciativa, a submeter à aprovação daqueles que participaram no *workshop*.

### 2.1.3. Desenvolvimento do Pólo de *Software* do Minho

No contexto do apoio ao desenvolvimento de pólos de inovação (*innovation districts*), a COTEC Portugal contemplou, em primeiro lugar, uma iniciativa dedicada a um pólo sobre Tecnologias de Informação constituído em torno da Universidade do Minho. Sucintamente, este pólo é designado por Pólo de *Software* do Minho.

Nesta iniciativa, associaram-se à COTEC Portugal

- a Universidade do Minho e
- um conjunto de seis empresas situadas entre as líderes do pólo: Cachapuz, Enabler, MobiComp, Primavera Software, WeDo Consulting e Wintouch.

Estas empresas, conjuntamente com a COTEC Portugal, cofinanciaram a iniciativa no decurso de 2004 e fá-lo-ão em 2005.

A iniciativa arrancou em Maio de 2004, sob a coordenação do Senhor Engenheiro António Murta, Director Executivo da Enabler, com os quatro vectores fundamentais seguintes:

- Internacionalização (análise e partilha de diferentes experiências de internacionalização, designadamente as que foram e são vividas por algumas das empresas que se associaram à COTEC Portugal nesta iniciativa).
- Dinamização do Mercado Interno (designadamente, através do estreitamento das relações entre as empresas do Pólo e as associadas da COTEC Portugal).
- Atração de Investimento Estruturante (através da preparação e da submissão de propostas de realização, no Pólo, de projectos de I&D potencialmente atractivos a grandes *players* nacionais ou internacionais).
- Alargamento (a extensão da iniciativa a outras empresas de Tecnologias de Informação com fortes ligações à Universidade do Minho far-se-á adoptando o paradigma da “coopetição”, ou seja da cooperação entre competidores, tão distante da prática de inúmeras empresas candidatas a aderirem ao Pólo).

No decurso do exercício de 2004, as actividades mais relevantes desenvolvidas no âmbito desta iniciativa foram as seguintes:

- A designação dos responsáveis pelos quatro vectores fundamentais da iniciativa.

## 20

- A elaboração de planos de internacionalização de algumas das empresas ligadas à iniciativa.
- A definição de um conjunto de projectos para atracção de investimento estruturante.
- A definição de uma estratégia de dinamização do mercado interno, tendo como alvo inicial as empresas associadas da COTEC.
- A selecção de um elemento executivo, com a função de pôr em marcha as diferentes vertentes da iniciativa.

### 2.1.4. Apoio à Realização de Estudos no Âmbito do Programa NORTINOV

No âmbito do Programa NORTINOV (Programa Regional de Acções Inovadoras da Região do Norte) da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte (CCDR-N), a COTEC Portugal participou em dois consórcios aos quais, em concurso público, foi atribuída a realização de dois estudos sobre os sectores Automóvel e de Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica (ATICE). Tais estudos foram realizados no decurso do exercício de 2004, tendo os respectivos relatórios finais sido concluídos em Dezembro desse ano.

O primeiro estudo, intitulado “Estratégia Regional de Inovação para a Região do Norte em Torno dos Sectores ATICE”, foi realizado por um consórcio constituído pelas seguintes entidades: INTELI – Centro de Inteligência em Inovação (líder do consórcio), COTEC Portugal, Deloitte & Touche, EGP, INEGI, INESC Porto e TecMinho – Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento.

O segundo estudo, intitulado “Rede de Capital Regional e Rede de Facilitadores do Empreendedorismo na Região do Norte para os Sectores ATICE”, foi realizado por um consórcio constituído pelas seguintes entidades: PME Capital – Sociedade Portuguesa de Capital de Risco (líder do consórcio), Capgemini Portugal, COTEC Portugal, EGP, INEGI, INESC Porto, INTELI, NET – Novas Empresas e Tecnologias (Business Innovation Centre do Porto) e TecMaia – Parque de Ciência e Tecnologia da Maia.

A COTEC assumiu, no contexto destes estudos, um triplo papel, designadamente:

- Acompanhamento e avaliação (para cada um dos estudos, foi criada uma Comissão de Acompanhamento, presidida por um membro da Direcção da COTEC Portugal e envolvendo representantes de associa-



Atividade de trabalho  
com o objetivo de  
definir a estrutura  
da logística  
da empresa.

Atividade de trabalho  
com o objetivo de  
definir a estrutura  
da logística  
da empresa.

Atividade de trabalho  
com o objetivo de  
definir a estrutura  
da logística  
da empresa.

Atividade de trabalho  
com o objetivo de  
definir a estrutura  
da logística  
da empresa.

Atividade de trabalho  
com o objetivo de  
definir a estrutura  
da logística  
da empresa.

Atividade de trabalho  
com o objetivo de  
definir a estrutura  
da logística  
da empresa.

Atividade de trabalho  
com o objetivo de  
definir a estrutura  
da logística  
da empresa.

Atividade de trabalho  
com o objetivo de  
definir a estrutura  
da logística  
da empresa.

## 22

das da COTEC Portugal pertencentes aos sectores em causa bem como da Agência de Inovação e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte).

- Participação na componente nacional do financiamento.
- Divulgação (os relatórios finais estão disponíveis no *site* da COTEC Portugal).

### 2.1.5. Formatação de um Estudo de Oportunidade Tecnológica e de Mercado para a Biotecnologia

Como primeiro contributo da COTEC Portugal para o desenvolvimento de um Pólo de Inovação em Biotecnologia, no decurso de 2004 foi especificado um Estudo de Oportunidade Tecnológica e de Mercado para a Biotecnologia, com os seguintes objectivos:

- Analisar um conjunto de sectores específicos – entre os quais a fileira florestal (pasta, papel, cortiça), alimentação e bebidas (vinhos, cervejas), ambiente e energia, e têxtil – e identificar oportunidades para a utilização de conhecimento residente em Biotecnologia com o objectivo de aumentar a produtividade e a competitividade desses sectores.
- Identificar domínios científicos ou tecnológicos específicos, dentro da Biotecnologia, que sejam relevantes para o desenvolvimento dos sectores analisados e que, portanto, se devam tornar áreas prioritárias de intervenção pública.

Está já identificado o líder da equipa que coordenará o estudo: trata-se do Senhor Professor Nuno Arantes e Oliveira, do IN+ – Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, do Instituto Superior Técnico. Está também já identificado um conjunto de financiadores do estudo, entre empresas associadas da COTEC Portugal que actuam nos sectores de actividade que serão analisados e instituições vocacionadas para a promoção da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI). Prevê-se que o estudo arranque no primeiro trimestre de 2005.

### 2.1.6. Iniciativa COHITEC

Esta iniciativa, realizada em colaboração com o Centro HITEC da North Carolina State University, foi co-organizada com a FLAD – Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento e patrocinada por esta fundação e pelos bancos BES, BPI e Millennium bcp.

No decurso de 2004, a iniciativa COHITEC incluiu a realização das duas acções que seguidamente se descrevem.

- Acção TEC – Acção de formação e de demonstração de um método para a criação de valor a partir do conhecimento gerado pela investigação tecnológica.

Esta acção decorreu no Porto, entre Março e Junho de 2004, e envolveu cerca de:

- > 40 investigadores e 15 alunos de pós-graduação em Gestão, uns ou outros provenientes das Universidades de Aveiro, Católica (Porto), Minho e Porto;
- > 15 docentes destas e doutras universidades nacionais (Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra, ISCTE, Universidade Nova de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa); e
- > 15 empresários ou executivos, a maioria dos quais de empresas associadas da COTEC Portugal.

Desta acção resultou a selecção de um conjunto de oito projectos com alto conteúdo tecnológico e que podem gerar negócios com elevado potencial de crescimento. A COTEC Portugal, com o apoio do grupo de empresários ou executivos, está a procurar assegurar condições de sucesso na implementação de alguns daqueles projectos, sejam eles de criação de novas empresas ou de transferência de tecnologia para empresas estabelecidas.

No seguimento desta iniciativa, o método demonstrado na acção TEC está actualmente a ser utilizado em iniciativas das Universidades de Coimbra e do Porto.

Os docentes que frequentaram a acção TEC constituíram uma rede informal com o objectivo de promoverem a educação e a formação em empreendedorismo de base tecnológica e a valorização comercial da investigação científica e tecnológica.

# 24

- Acção NPD – Acção de formação e de demonstração no domínio do Desenvolvimento de Novos Produtos.

Esta acção teve lugar em Lisboa, em Março de 2004, sendo prioritariamente dirigida a empresas associadas da COTEC Portugal. Nela participaram 35 quadros provenientes destas empresas.

## 2.1.7. 1º Encontro Nacional de Inovação COTEC

No 1º Encontro Nacional de Inovação COTEC, que teve lugar nas instalações da Culturgest, em Lisboa, no dia 22 de Abril de 2004, a COTEC Portugal reuniu empresários, gestores e quadros técnicos superiores, na sua maioria provenientes das suas associadas, para debater o tema da Inovação e Estratégia Empresarial. Os cerca de 300 participantes no Encontro foram confrontados com os seguintes tópicos:

- Panorama Actual da Inovação em Portugal.

Neste âmbito, o Senhor Professor Manuel Heitor, do IN+, fez uma intervenção intitulada “Inovação em Portugal: Análise e Desafios”.

- Métodos para Introduzir a Inovação na Estratégia, na Cultura e na Prática das Organizações.

A partir de cerca de uma dezena de empresas de consultoria vocacionadas para as questões da Inovação, e que foram convidadas a participar no Encontro, foram seleccionadas as empresas Boston Consulting Group, McKinsey & Company e Strategos, que apresentaram as suas perspectivas sobre o tema.

- Mecanismos Nacionais e Europeus para o Financiamento da Inovação.

A apresentação destes mecanismos ficou, na sua vertente nacional, a cargo do Senhor Professor Emídio Gomes, presidente da Agência de Inovação, cabendo ao Senhor Doutor Jean-Eric Paquet, Chefe de Gabinete Adjunto do Comissário da União Europeia Senhor Dr. Philippe Busquin, fazer a sua apresentação no âmbito do 6º Programa Quadro em Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (IDT) da União Europeia.

Este Encontro recebeu o patrocínio das nossas associadas Caixa Geral de Depósitos e UNICER.



Iniciativa COHITEC

### 2.1.8. Exposição sobre Tecnologias Emergentes

No âmbito do 1º Encontro Nacional de Inovação COTEC, foi inaugurada uma Exposição sobre Tecnologias Emergentes. O Comissariado desta exposição integrou as seguintes individualidades:

- Professor João Caraça (Presidente)
- Dr. Lino Fernandes
- Dr. Luís Portela
- Professor Manuel Carrondo
- Professor Pedro Guedes de Oliveira.

Nesta exposição, foram apresentadas vinte tecnologias que, embora em fases diferentes de maturidade, estavam a merecer grande atenção internacional, perspectivando-se como potenciais suportes de desenvolvimentos industriais ou de serviços avançados. Na escolha das tecnologias, procurou garantir-se que estas se situavam em domínios nos quais se podem encontrar apoios técnico-científicos nacionais, permitindo encará-las como algo exequível e não apenas como mero sonho a que o nosso País não pode ambicionar.

Após a realização do 1º Encontro Nacional de Inovação COTEC, mas ainda no decurso de 2004, a Exposição foi apresentada sucessivamente na Reitoria da Universidade de Aveiro, na Faculdade de Engenharia da

# 1º Encontro Nacional

UR



  
**cotec**  
Portugal

  
**cotec**  
Portugal

Universidade do Porto, na Escola de Engenharia da Universidade do Minho e na Universidade de Coimbra. Durante 2005, a Exposição será apresentada no Visionarium – Centro de Ciência do Europarque, estando ainda em aberto a possibilidade de percorrer outras universidades portuguesas.

A exposição teve como patrocinador exclusivo o Banco BPI.

### 2.1.9. Encontro “Formar Engenheiros Inovadores e Empreendedores: Boas Práticas Internacionais e sua Adaptação ao Contexto Português”

Nos dias 6 e 7 de Setembro de 2004 realizou-se em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, o Encontro “Formar Engenheiros Inovadores e Empreendedores: Boas Práticas Internacionais e sua Adaptação ao Contexto Português”, que contou com a presença de cerca de 170 participantes.

O objectivo do Encontro, que teve o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, foi o de desafiar as escolas de engenharia das universidades portuguesas a repensar os currículos e os métodos de ensino/aprendizagem das suas licenciaturas, de forma a neles incluírem práticas indutoras de criatividade, capacidade de inovação e empreendedorismo.

A apresentação de boas práticas internacionais, provenientes tanto dos Estados Unidos da América como da Europa, foi feita por representantes das seguintes instituições:

- Franklin W. Olin College of Engineering, EUA
- Lehigh University, EUA
- Ludwig-Maximilians Universität München, Alemanha
- North Carolina State University, EUA
- University of Limerick, Irlanda
- University of Maryland, EUA
- University of Strathclyde, Reino Unido.

Ainda em 2004, iniciou-se o processo de edição de um Livro de Actas do Encontro e, durante 2005, seguir-se-ão acções de *follow-up*, no sentido de potenciar a implementação nas escolas de engenharia das universidades portuguesas de medidas fomentadoras de inovação e empreendedorismo.

### 2.1.10. Apresentação de Propostas de Reorientação dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação

No decurso de 2004, a COTEC Portugal propôs ao Governo, em articulação com as suas associadas, a introdução de medidas sistémicas destinadas a melhorar o funcionamento do SNI. Constituem exemplos desta prática as seguintes intervenções:

- Análise crítica do SIME – Inovação e proposta, em articulação com a Agência de Inovação, de exclusão de cláusulas que tornariam este sistema de incentivos pouco atractivo para grandes investidores em Investigação, Desenvolvimento e Inovação.
- Discussão das iniciativas estratégicas governamentais intituladas “Conhecimento e Inovação” e “Mecenato Científico”, na sequência da apresentação de tais iniciativas pela Senhora Ministra da Ciência e do Ensino Superior aos representantes das associadas da COTEC Portugal, em Março de 2004.
- Proposta, em articulação com o Conselho Superior de Ciência, Tecnologia e Inovação, de reintrodução do SIFIDE – Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial ou de alteração da Reserva Fiscal ao Investimento no sentido de a aproximar do SIFIDE.
- Contributo para a reformulação do Plano de Inovação 2010, oriundo da Secretaria de Estado da Ciência e Inovação.
- Defesa, efectuada no âmbito de diferentes intervenções da COTEC Portugal, da necessidade de reformulação do Estatuto da Carreira Docente Universitária e das normas de avaliação das Unidades de Investigação, no sentido de induzir uma maior aproximação entre os centros de geração de conhecimento e as empresas.
- Início da preparação, com a Fundación COTEC (Espanha) e com a Fondazione COTEC (Itália), de uma tomada de posição conjunta sobre o 7º Programa Quadro de IDT da União Europeia. Esta preparação iniciou-se na sequência de um Encontro sobre Transferência de Tecnologia entre as Universidades e as Empresas que, conforme é referido na secção 2.2.1., teve lugar em Roma).

### 2.1.11. Portal de Inovação COTEC

O Portal de Inovação COTEC foi especificado pela equipa executiva da Associação durante o primeiro semestre de 2004. Nesta especificação, foram tomados em conta os seguintes objectivos centrais do Portal:

- Fornecer informação actualizada sobre as actividades da COTEC Portugal.
- Promover a comunicação entre a sociedade portuguesa e os participantes nas iniciativas da COTEC Portugal.
- Agilizar a comunicação entre a COTEC Portugal e as suas associadas.
- Integrar, de forma estruturada, informação sobre programas nacionais e internacionais (em particular, comunitários) de IDI.
- Aproximar os geradores de conhecimento dos seus potenciais utilizadores.
- Fomentar parcerias de cariz tecnológico entre os utilizadores do Portal.
- Divulgar tecnologias com elevado potencial para os mercados.
- Disponibilizar informação que permita fomentar uma cultura de inovação e de empreendedorismo no sistema educativo português.

Terminada a especificação do Portal, o seu desenvolvimento foi adjudicado à empresa *portalexecutivo.com*, do grupo Caixa Geral de Depósitos.

Durante o mês de Novembro de 2004, iniciaram-se testes com potenciais utilizadores do Portal, nomeadamente com investigadores e quadros de empresas. Em resultado dos testes efectuados, foram introduzidas melhorias na especificação de alguns componentes do Portal, cujo lançamento ficou agendado para o primeiro trimestre de 2005.

Para a concretização desta iniciativa, a COTEC Portugal contou com o apoio da sua associada HP – Hewlett-Packard Portugal, que disponibilizou gratuitamente o *hardware* do Portal.

A COTEC Portugal iniciou já contactos com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento e com a Agência de Inovação com o objectivo de que, por um lado, o Portal se venha a converter no portal nacional de Inovação e, por outro, a COTEC Portugal possa beneficiar, na manutenção do Portal, de apoios concedidos no âmbito do POSC – Programa Operacional da Sociedade de Conhecimento.



Exposição sobre  
Tecnologias Emergentes

#### **2.1.12. Prémio de Inovação COTEC-BPI, com o apoio do Jornal PÚBLICO**

No decurso de 2004, a COTEC Portugal definiu os termos em que será instituído este Prémio, cujo o objectivo é o de contribuir para a promoção de uma actividade de inovação empresarial consistente e continuada em Portugal, premiando anualmente uma PME que se tenha destacado no panorama nacional pela sua atitude e actividade inovadoras. À COTEC Portugal associaram-se o Banco BPI – que financiará o Prémio, por um período de cinco anos – e o Jornal PÚBLICO, que apoiará a sua divulgação.

O Regulamento do Prémio está definido, o Júri – que será presidido pelo Vogal da Direcção da COTEC Portugal, Senhor Dr. Artur Santos Silva – está constituído e uma grelha para instrução dos processos de candidatura ao Prémio está definida.

#### **2.2. Participação de representantes da COTEC Portugal em reuniões e encontros nacionais, estrangeiros ou internacionais**

Seguidamente, apresenta-se um conjunto de participações de membros da Direcção ou da equipa executiva da COTEC Portugal em reuniões e encontros nacionais, estrangeiros ou internacionais. Não estando

explicitamente incluídas no Plano de Acção para 2003-04, tais participações ajudam a esclarecer a capacidade e o âmbito de intervenção da Associação.

### 2.2.1. Reuniões e Encontros com a Fundación COTEC e a Fondazione COTEC

No dia 9 de Março de 2004, o Presidente da Direcção deslocou-se a Madrid, onde, a convite do Rei de Espanha, participou num almoço em que estiveram presentes os Presidentes e os Directores Gerais da *Fundación COTEC* e da *Fondazione COTEC*. O tema do encontro foi o da discussão de formas de cooperação entre as organizações COTEC.

O Presidente da Direcção da COTEC Portugal, os Directores Gerais das três organizações COTEC e ainda dois membros da equipa executiva da COTEC Portugal reuniram-se em Lisboa, no dia 23 de Abril de 2004. No decurso desta reunião foram apresentados os planos de acção das diferentes organizações e, com base neles, foram identificadas áreas concretas de cooperação potencial.

O Presidente da Direcção e o Director Geral deslocaram-se a Madrid no dia 7 de Julho de 2004, onde participaram na Assembleia Anual COTEC 2004 e, no decurso da qual, estiveram reunidos com os homólogos espanhóis e italianos.

Um membro da equipa executiva da COTEC participou, em Roma, no dia 8 de Julho de 2004, num encontro de divulgação de um exercício de prospectiva tecnológica levado a cabo pela *Fondazione COTEC* e pela *Fondazione Rosselli*.

O Presidente da Direcção da COTEC Portugal, dois membros da equipa executiva da Associação e quatro convidados nacionais da COTEC Portugal participaram, em Roma, no dia 15 de Dezembro de 2004, num Encontro sobre Transferência de Tecnologia entre as Universidades e as Empresas. Este Encontro correspondeu à primeira reunião de Presidentes e Patronos das organizações COTEC de Espanha, Itália e Portugal, que se admite que virão a repetir-se periodicamente com o objectivo de debater problemas comuns aos três sistemas nacionais de inovação e de concertar estratégias que permitam defender as posições dos três Países no quadro da União Europeia.

### 2.2.2. Reuniões dos National Contact Points do 6º Programa Quadro de IDT da UE

Um membro da equipa executiva da COTEC, no âmbito das suas atribuições enquanto *National Contact Point* do 6º Programa Quadro de IDT da União Europeia, participou, durante 2004, em três reuniões com os seus homólogos europeus. Tais reuniões tiveram lugar no dia 10 de Março de 2004, em Bruxelas, nos dias 1 a 4 de Junho, em Dublin, e no dia 6 de Outubro, de novo em Bruxelas.

Na última reunião, aquele membro apresentou diferentes iniciativas da COTEC Portugal, designadamente a de criação de uma Rede de PMES Inovadoras e a de implementação do Portal de Inovação COTEC e discutiu formas de as articular com iniciativas de outros países, sobretudo na tentativa de reforçar parcerias em projectos de IDT. Ainda na mesma reunião, a Comissão Europeia apresentou a situação de enfraquecimento progressivo da participação portuguesa no 6º Programa Quadro. Por outro lado, foram ainda apresentadas as orientações da Comissão Europeia para o 7º Programa Quadro, em particular no que se refere às Plataformas Tecnológicas.

### 2.2.3. European Business Summit

Nos dias 11 e 12 de Março de 2004 decorreu, em Bruxelas, o *European Business Summit*, que contou com a participação do Presidente da Direcção da COTEC Portugal e de um membro da equipa executiva. No âmbito desta deslocação, os elementos da COTEC participaram num jantar na Representação Permanente de Portugal junto da UE, a convite do Senhor Embaixador Álvaro Mendonça e Moura, onde expuseram os objectivos e o Plano de Acção da COTEC Portugal.

### 2.2.4. Seminário sobre Políticas de Inovação – Investigação, Competitividade e Riqueza, promovido pelo Presidente do Conselho Superior de Ciência, Tecnologia e Inovação

Neste Seminário, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian no dia 5 de Maio de 2004, foram apresentadas comunicações pelo Presidente da Direcção da COTEC Portugal, sobre “Obstáculos à Inovação”, e pelo Director Geral, sobre “Aplicação da I&D”.



Encontro “Formar Engenheiros Inovadores e Empreendedores”

### 2.2.5. Encontro “Aerospace and Defense: Development and Innovation”

A convite da empresa italiana Alenia Aeronautica, o Director Geral da COTEC Portugal participou no Encontro “Aerospace and Defense: Development and Innovation” (Verona, 25 e 26 de Junho de 2004), onde apresentou uma comunicação intitulada “Innovation in Portugal: COTEC’s Systemic Approach”.

### 2.2.6. Conferência sobre “O Perfil da Inovação em Portugal”

A COTEC Portugal apoiou o OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior na organização de uma conferência sobre “O Perfil da Inovação em Portugal”, que decorreu no Porto a 6 de Outubro de 2004.

### 2.2.7. Seminário “Tendências Inovadoras nas Áreas Criativa, de Produção e Comercial”, realizado no âmbito na Feira IN’NOVA

A 9 de Setembro de 2004, durante a inauguração da IN’NOVA (uma Feira Internacional dedicada aos artigos para a casa que decorreu na FIL), teve lugar o Seminário “Tendências Inovadoras nas Áreas Criativa, de Produção e Comercial”, organizado pela AIP, em colaboração com a COTEC Portugal e o MID (Movimento Internacional de Design). A Direcção da

COTEC Portugal esteve representada por um dos seus membros na Sessão de Abertura da IN'NOVA, que contou com a presença do Senhor Presidente da República. O Director Geral participou, com uma intervenção, no Seminário.

#### 2.2.8. Reunião com o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

Na sequência de um convite formulado pelo Director-Geral da COTEC Portugal, reuniu-se no dia 12 de Outubro, na sede da Associação, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas.

No decurso deste encontro houve um espaço reservado para a apresentação do Plano de Acção da COTEC Portugal e para a discussão das acções que se espera que as Universidades venham a concretizar, na sequência das iniciativas específicas dirigidas pela Associação a instituições do Ensino Superior.

#### 2.2.9. “Roundtable on Entrepreneurship Education for Scientists and Engineers”

Um membro da equipa executiva da COTEC participou no *Roundtable on Entrepreneurship Education for Scientists and Engineers* realizado na Universidade de Stanford, EUA, entre 27 e 29 de Outubro, com o objectivo de recolher informações sobre boas práticas de ensino/aprendizagem dirigidas ao empreendedorismo, que contribuam para a definição de uma iniciativa sobre Empreendedorismo, prevista no Plano de Acção para 2005.

#### 2.2.10. Programa de Formação “How to Get European Funds”

Um membro da equipa executiva da COTEC Portugal participou no programa de formação “*How to Get European Funds*”, que decorreu nos dias 25 e 26 de Outubro, em Bruxelas. A participação teve como objectivo principal o de apetrechar aquele membro da equipa executiva com ferramentas de apoio a candidaturas de associadas da COTEC Portugal a fundos europeus.

### 3. Actividades a desenvolver em 2005

Algumas das iniciativas do Plano de Acção para 2003-04, transitarão directamente para 2005, por razões que foram expostas anteriormente. Encontram-se nestas condições:

- as Iniciativas Estruturantes sobre Incêndios Florestais e sobre Logística Nacional,
- o Desenvolvimento do Pólo de *Software* do Minho,
- o Estudo de Oportunidade Tecnológica e de Mercado para a Biotecnologia,
- a Iniciativa COHITEC,
- a Exposição sobre Tecnologias Emergentes,
- a apresentação de Propostas de Reorientação dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação,
- o Portal de Inovação COTEC e
- o Prémio de Inovação COTEC – BPI, com o apoio do jornal PÚBLICO.

De acordo com o Plano de Acção para 2005, estas iniciativas, que transitam directamente do ano anterior, decorrerão em simultâneo com outras, que poderão ser classificadas em dois grupos: o das iniciativas que decorrem das que foram concretizadas em 2004 e o das novas iniciativas.

No primeiro destes grupos figuram as seguintes iniciativas:

- **COHITEC 2005**

Esta iniciativa, que corresponde à realização de uma acção que, em 2004, foi designada por acção TEC, terá lugar na Universidade Nova de Lisboa, entre Março e Junho de 2005, de novo em colaboração com o Centro HITEC da North Carolina State University. Estarão envolvidas nesta iniciativa as seguintes instituições: Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa.

· **‘COHITEC’ NORTINOV**

Esta iniciativa corresponde à realização de mais uma acção do tipo TEC, para endogeneização do método de valorização da investigação tecnológica numa rede de universidades da Região do Norte. A iniciativa será realizada por uma parceria entre a COTEC Portugal e a AURN – Associação das Universidades da Região do Norte, no âmbito do Programa NORTINOV da CCDR-N. A componente académica da iniciativa será conduzida sob a responsabilidade da EGP, da Universidade do Porto, de acordo com um guião preparado pelo Centro HITEC da North Carolina State University, que assegurará também a avaliação da iniciativa. A COTEC Portugal fará o acompanhamento da iniciativa e assumirá a componente nacional do seu financiamento.

· **NPD 2005**

Esta iniciativa corresponde à realização, no Porto, em Março de 2005, de mais uma acção do tipo NPD, no domínio do Desenvolvimento de Novos Produtos. Tal como em 2004, esta iniciativa será conduzida por docentes da North Carolina State University, sendo prioritariamente dirigida a empresas associadas da COTEC Portugal.

· **Workshop sobre Empreendedorismo**

Este *Workshop*, com configuração a definir, será dirigido a professores e quadros superiores de instituições portuguesas de ensino superior, com o objectivo de os motivar a incluir nos curricula dos seus cursos práticas indutoras de inovação e empreendedorismo.

O Plano de Acção para 2005 contemplará ainda um conjunto de novas iniciativas, entre as quais se destacam as seguintes:

· **Novas iniciativas estruturantes**

O objectivo será o de seleccionar e apoiar a implementação de uma ou duas novas iniciativas estruturantes. No decurso de 2004, a equipa executiva da COTEC Portugal iniciou já contactos com representantes de algumas das suas associadas do sector do Turismo, no sentido de equacionar a realização de uma iniciativa estruturante neste sector.

· **Rede de PMEs Inovadoras COTEC**

Ao promover a criação desta rede, a COTEC Portugal pretende atingir um duplo objectivo. Por um lado, procura que as PMEs admitidas à Rede obtenham reconhecimento público pela sua atitude e actividade inovadoras e, por outro, pretende promover a cooperação entre tais PMEs e as empresas suas associadas, potenciando os benefícios mútuos que umas e outras podem retirar dessa ligação.

· **2º Encontro Nacional de Inovação COTEC**

Este Encontro, que decorrerá em Lisboa, em Abril de 2005, dirigir-se-á prioritariamente a empresários, gestores e quadros técnicos superiores das empresas associadas da COTEC, centrando-se no tema da ligação entre a COTEC Portugal e as PMEs Inovadoras. No âmbito do Encontro, terá lugar a atribuição do Prémio de Inovação bem como o lançamento da Rede de PMEs Inovadoras COTEC.

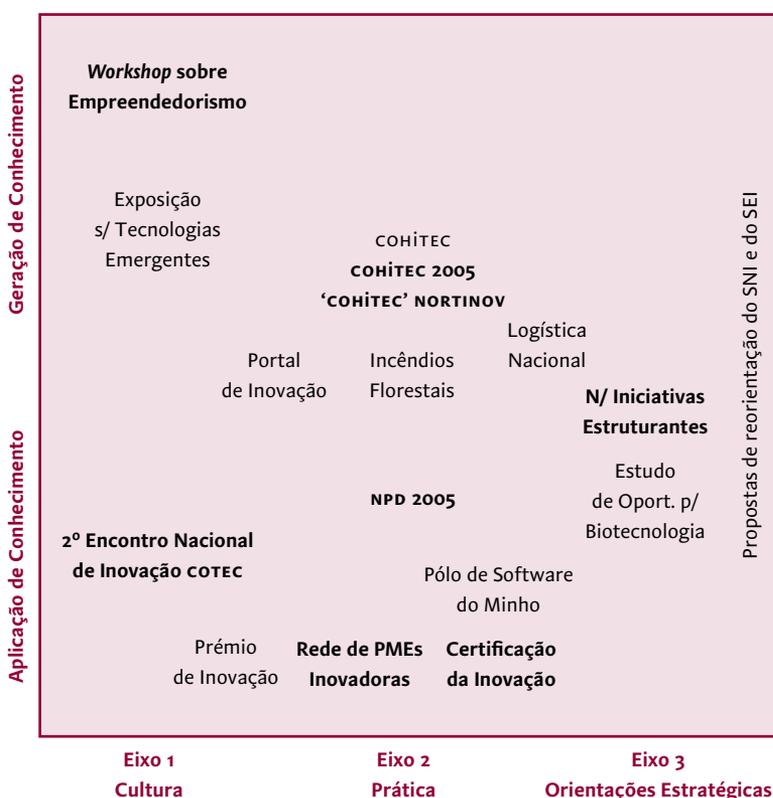
· **Iniciativa sobre Certificação da Inovação**

Com esta iniciativa pretende desenvolver-se, para as associadas da COTEC, um modelo de certificação/avaliação dos processos de gestão da inovação. Tal modelo pode revestir-se de um carácter de reconhecimento público de boas práticas neste domínio ou fornecer às empresas uma ferramenta que permita a sua auto-avaliação contra padrões de excelência. O arranque da iniciativa está planeado para o segundo semestre de 2005.

· **Novas propostas visando a reorientação dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação**

A COTEC Portugal continuará a propor medidas indutoras de instalação de capacidade de I&D nas empresas, de maior investimento das empresas em I&D e de uma atitude de maior empenho das universidades e dos seus investigadores na colaboração com as empresas.

A exemplo do que foi feito para as iniciativas incluídas no Plano de Acção para 2003-04, também as iniciativas previstas para 2005 foram posicionadas na Estratégia da COTEC Portugal. O seu posicionamento apresenta-se na Figura 3, onde se estabelece uma distinção entre as iniciativas que transitam de 2004 e as iniciativas que decorrem das de 2004 ou que são novas.



**Figura 3**  
Posicionamento das principais iniciativas do Plano de Acção para 2005 na Estratégia da COTEC Portugal (as iniciativas que transitam de 2004 figuram a caracteres normais enquanto que as iniciativas que decorrem das de 2004 ou são novas figuram a **bold**)

## 4. Análise das Contas

### 4.1. Balanço

#### 4.1.1. Activo

No final do exercício, o Activo Total Líquido da COTEC Portugal era de 2.279.662,72 Euros e tinha a seguinte composição:

Imobilizações Corpóreas (líquidas de amortizações)	201.326,21 Euros
Dívidas de Terceiros	236.073,93 Euros
Títulos Negociáveis (Aplicações Financeiras)	1.318.066,93 Euros
Disponibilidades	383.965,35 Euros
Acréscimos e Diferimentos	140.230,30 Euros

O saldo das aplicações financeiras era constituído por duas componentes, nomeadamente:

Depósitos a 3 anos (Euriprémio)	100.000,00 Euros
Fundo de Liquidez Caixagest Moeda	1.218.066,93 Euros

#### 4.1.2. Passivo

O Passivo apresentava um valor total de 816.415,89 Euros, que se decompunha nas seguintes rubricas:

Empréstimos	96.500,99 Euros
Fornecedores	319.279,21 Euros
Valores a Regularizar ao Estado	11.568,30 Euros
Outros Credores	66.406,88 Euros
Acréscimos de Custos	322.660,51 Euros

## 40

Os Valores a Regularizar ao Estado dizem respeito à retenção de IRS, referente ao mês de Dezembro, e à TSU, do mesmo mês e do subsídio de Natal. O valor constante das rubricas de Fornecedores e Outros Credores decorria de encargos contraídos no âmbito da actividade normal da Associação.

O saldo da conta de Acréscimos de Custos tinha a seguinte composição:

Custos incorridos com férias, subsídios de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro de 2004 e a gozar em 2005	46.391,00 Euros
Especialização das remunerações variáveis de 2004	261.275,00 Euros
Especialização dos custos incorridos pela COTEC Portugal nos estudos realizados no âmbito do projecto NORTINOV	10.634,37 Euros
Outros	4.360,14 Euros

#### 4.2. Demonstração de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício situou-se em 171.609,66 Euros.

No que toca às receitas, foram consideradas em Proveitos de Exploração, as quotas realizadas pelos sócios, no montante de 1.455.000,00 Euros, os patrocínios, apoios e subsídios obtidos para o financiamento de iniciativas, no montante de 1.047.587,00 Euros, e outras receitas, no montante de 10.920,00 Euros.

Relativamente aos custos, deve notar-se que a rubrica “Custos com o Pessoal” inclui 551.924,45 Euros respeitantes às remunerações de 2004, bem como 97.490,00 Euros referentes aos prémios de desempenho de 2003, cuja atribuição foi decidida só em 2004.

De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, em resultado de uma política de rigor seguida na gestão dos meios financeiros da Associação.

## 5. Agradecimentos

O ano de 2004 ficou marcado por um grave acidente que o Director Geral da COTEC Portugal sofreu em 20 de Setembro e que o manteve afastado desde então até Dezembro. Nestas condições, não teria sido possível alcançar os objectivos que a COTEC Portugal se propôs atingir em 2004 sem o excepcional empenho dos restantes membros da equipa executiva. Merece também referência o apoio das associadas da COTEC Portugal, em especial o apoio particularmente significativo prestado pela Portugal Telecom, bem como o contributo de outros actores do Sistema Nacional de Inovação.

Aqui se deixa a todos o nosso sincero agradecimento.

## 6. Proposta de aplicação de resultados

A Direcção propõe que o Resultado Líquido Positivo do exercício de 2004, no valor de 171.609,66 Euros, bem como os Resultados Transitados, decorrentes do Resultado Líquido Positivo de 2003, no montante de 1.291.637,17 Euros, sejam incorporados no Fundo Social da COTEC Portugal.

Porto, 22 de Fevereiro de 2005

### **A Direcção**

Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)

António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)

Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)

Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)

Filipe Maurício de Botton (Vogal)



# **Demonstrações Financeiras**

## Balanços em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

Activo	Notas	Activo bruto 2004	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido 2003
<b>Imobilizado</b>					
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções		195.942,43	61.232,01	134.710,42	183.696,03
Ferramentas e utensílios		7.314,01	1.158,38	6.155,63	6.003,84
Equipamento administrativo		90.933,34	30.473,18	60.460,16	64.575,54
	10	294.189,78	92.863,57	201.326,21	254.275,41
<b>Circulante</b>					
Dívidas de terceiros – Curto prazo:					
Clientes conta corrente		198.750,23		198.750,23	—
Estado e outros entes públicos	50	37.323,70		37.323,70	1.067,67
		236.073,93		236.073,93	1.067,67
Títulos negociáveis:					
Outras aplicações de tesouraria	17	1.318.066,93		1.318.066,93	1.109.447,81
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		383.920,25		383.920,25	
Caixa		45,10		45,10	501,23
		383.965,35		383.965,35	501,23
<b>Acréscimos e diferimentos</b>					
Acréscimo de proveitos	49	135.000,00		135.000,00	—
Custos diferidos	49	5.230,30		5.230,30	1.155,57
		140.230,30		140.230,30	1.155,57
<b>Total de amortizações</b>			92.863,57		
<b>Total de provisões</b>			—		
<b>Total do activo</b>		<b>2.372.526,29</b>	<b>92.863,57</b>	<b>2.279.662,72</b>	<b>1.366.447,69</b>

As notas anexas fazem parte integrante deste balanço.

**O Técnico Oficial de Contas**

Carlos Francisco Moreira Carneiro

Montantes expressos em Euros

45

<b>Capital próprio e passivo</b>	<b>Notas</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital		—	
Resultados transitados		1.291.637,17	—
Resultado líquido do exercício		171.609,66	1.291.637,17
<b>Total do capital próprio</b>		<b>1.463.246,83</b>	<b>1.291.637,17</b>
<b>Passivo</b>			
Dívidas a terceiros – Curto prazo:			
Empréstimos	53	96.500,99	—
Fornecedores conta corrente		309.279,21	1.687,44
Fornecedores de imobilizado		—	4.813,29
Estado e outros entes públicos	50	11.568,30	12.692,00
Outros credores	26	66.406,88	12.605,24
		493.755,38	31.797,97
<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
Acréscimos de custos	49	322.660,51	43.012,55
<b>Total do passivo</b>		<b>816.415,89</b>	<b>74.810,52</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>2.279.662,72</b>	<b>1.366.447,69</b>

**A Direcção**

Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)  
 António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)  
 Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)  
 Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
 Filipe Maurício de Botton (Vogal)

**Demonstrações de resultados por natureza para o exercício findo em 31 de Dezembro e para o período compreendido entre 29 de Abril (data da constituição da Associação) e 31 de Dezembro de 2003**

Rubricas	Notas	Exercício 2004		Exercício 2003	
<b>Custos e perdas</b>					
Custo das Merc. Vend. e Mat. Consum.		—		—	
Fornecimentos e Serviços Externos	51	1.644.305,55	1.644.305,55	51.988,04	51.988,04
Custos com o Pessoal:					
Remunerações		649.414,45		134.597,17	
Encargos Sociais		37.094,64	686.509,09	12.866,71	147.463,88
Amortizações de Imob. Corp. e Incorp.	10	67.497,60		25.365,97	
Provisões		—	67.497,60	—	25.365,97
Impostos		999,37		290,00	
Outros Custos Operacionais		39.425,03	40.424,40	2.500,00	2.790,00
(A)			2.438.736,64		227.607,89
Amort. e Prov. para Inv. Financeiros		—	—	—	—
Juros e Custos Assimilados	45	7.575,69	7.575,69	299,54	299,54
(C)			2.446.312,33		227.907,43
Custos e Perdas Extraordinárias	46		270,09		115,96
(E)			2.446.582,42		228.023,39
Imposto s/ Rendimento do Exercício	3.f)		186,00		—
(G)			2.446.768,42		228.023,39
Resultado Líquido			171.609,66		1.291.637,17
			<b>2.618.378,08</b>		<b>1.519.660,56</b>

**O Técnico Oficial de Contas**

Carlos Francisco Moreira Carneiro



**Demonstrações de origem e aplicação de fundos para o exercício findo em 31 Dezembro de 2004 e para o período compreendido entre 29 de Abril de 2003 (data da constituição da Associação) e 31 de Dezembro de 2003**

	2004	2003
<b>Origem de fundos</b>		
Resultado líquido do exercício	171.609,66	1.291.637,17
Amortizações	67.497,60	25.365,97
	<b>239.107,26</b>	<b>1.317.003,14</b>
<b>Variação dos fundos circulantes</b>		
Aumento das disponibilidades	383.464,12	501,23
Aumento dos títulos negociáveis	208.619,12	1.109.447,81
Aumento dos acréscimos e diferimentos (activo)	139.074,73	1.155,57
Aumento das dívidas de terceiros-curto prazo	235.006,26	1.067,67
	<b>966.164,23</b>	<b>1.112.172,28</b>

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração.

## Montantes expressos em Euros

	2004	2003
<b>Aplicação de fundos</b>		
Investimentos em imobilizações corpóreas	14.548,40	279.641,38
Aumento dos fundos circulantes	224.558,86	1.037.361,76
	<b>239.107,26</b>	<b>1.317.003,14</b>
<b>Variação dos fundos circulantes</b>		
Aumento das dívidas a terceiros – curto prazo	461.957,41	31.797,97
Aumento dos acréscimos e diferimentos (passivo)	279.647,96	43.012,55
Aumento dos fundos circulantes	224.558,86	1.037.361,76
	<b>966.164,23</b>	<b>1.112.172,28</b>

**A Direcção**

Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)  
 António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)  
 Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)  
 Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)  
 Filipe Maurício de Botton (Vogal)



## **Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados**

Os números das notas que se apresentam neste anexo são os do Plano Oficial de Contabilidade. Os números omissos dizem respeito a matérias não aplicáveis à Associação. Todos os montantes que constam deste anexo são expressos em Euros.



## 1. Nota introdutória

A COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissa, pela legislação portuguesa aplicável.

A COTEC Portugal tem como finalidade dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Para a prossecução do seu objecto social, compete à Associação:

- (i) Liderar a definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre determinantes dos processos de inovação tecnológica no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as Empresas e as Instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras Instituições Internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, reuniões científicas e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

### **3. Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da COTEC Portugal, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites no País.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### **a) Imobilizações Corpóreas**

Os activos que integram as imobilizações corpóreas encontram-se registados ao custo de aquisição e são amortizados segundo o método das quotas constantes, de acordo com a vida útil definida pelo Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, e as amortizações foram calculadas pelo regime de duodécimos.

Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em “Edifícios Arrendados”, que vão ser amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações (Nota 10).

#### **b) Títulos Negociáveis**

As acções e outros títulos de rendimento variável, incluindo unidades de participação em Fundos de Investimento, são registados ao custo de aquisição. Sempre que o valor do mercado (ou presumível valor de mercado, no caso de títulos não cotados) for inferior ao custo de aquisição, tem lugar a constituição de uma provisão.

Os ganhos obtidos com as unidades de participação em fundos de investimento apenas são reconhecidos com a alienação das referidas unidades de participação e registados na rubrica “Proveitos e Ganhos Financeiros – Juros obtidos e ganhos em aplicações de tesouraria” (Nota 45).

c) Quotas das associadas

Podem ser admitidas como associadas efectivas da Associação pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação. A manutenção da qualidade de associada depende do pagamento da quota anual no montante de 15.000 Euros.

A 31 de Dezembro de 2004 a Associação era constituída por 105 associadas efectivas.

As quotas das associadas foram consideradas como proveitos no exercício a que respeitam e incluídos na rubrica “Prestações de Serviços”.

d) Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadram na finalidade da COTEC Portugal, são registados como custo na demonstração e resultados do exercício em que as mesmas ocorrem.

e) Especialização de exercícios

A COTEC Portugal regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo que as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 49).

f) Imposto sobre o rendimento

A COTEC Portugal está sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC).

No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas das associadas, isentas de IRC, devido ao estipulado no nº 3 do artigo 49 do CIR, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as despesas de representação são tributadas autonomamente, à taxa de 6%, de acordo com o disposto no nº 3 do artigo 81 do CIR, razão pela qual foi constituída uma provisão no valor de 186 Euros, para fazer face ao pagamento desse imposto.

g) Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

À COTEC Portugal não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua prestações de serviços isentos (quotas de associadas) e tributados (serviços a terceiros).

Sendo o valor da prestação de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método de afectação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC Portugal utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

h) Impostos diferidos

A 31 de Dezembro de 2004 não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

i) Reconhecimento dos custos e proveitos dos projectos em curso

A Associação reconhece, na Demonstração de Resultados, os custos e proveitos associados aos projectos em curso, com base na facturação recebida de terceiros relativa aos serviços subcontratados, ou na facturação emitida a terceiros. No final de cada exercício, é verificado se a adopção dos critérios referidos para o reconhecimento dos custos e proveitos dos projectos em curso reflecte a margem estimada dos mesmos (mesmo que nula).

## 7. Número médio de efectivos

Durante o exercício de 2004, o número médio de efectivos ao serviço da COTEC Portugal foi de 5,6 colaboradores. Entre os colaboradores ao serviço da COTEC Portugal no final do exercício, num total de seis, dois encontravam-se na situação de requisitados à Administração Pública, sendo os respectivos custos suportados pela COTEC Portugal e registados em “Custos com o Pessoal”.

## 10. Movimento do activo imobilizado

Durante o exercício de 2004, o movimento ocorrido no Activo Bruto das “Imobilizações Corpóreas”, bem como nas respectivas “Amortizações Acumuladas”, foi o seguinte:

	Activo Bruto		
	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
<b>Imobilizações Corpóreas</b>			
Edifícios e Outras Construções	195.942,43	—	195.942,43
Ferramentas e Utensílios	6.124,01	1.190,00	7.314,01
Equipamento Administrativo	77.574,94	13.358,40	90.933,34
<b>Total</b>	<b>279.641,38</b>	<b>14.548,40</b>	<b>294.189,78</b>
	Amortizações Acumuladas		
	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
<b>Imobilizações Corpóreas</b>			
Edifícios e Outras Construções	12.246,40	48.985,61	61.232,01
Ferramentas e Utensílios	120,17	1.038,21	1.158,38
Equipamento Administrativo	12.999,40	17.473,78	30.473,18
<b>Total</b>	<b>25.365,97</b>	<b>67.497,60</b>	<b>92.863,57</b>

A rubrica “Edifícios e Outras Construções” inclui os custos incorridos com obras efectuadas no edifício sede da COTEC Portugal e propriedade do INETI – Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial.

A COTEC Portugal celebrou em 29 de Setembro de 2003 um contrato de arrendamento com o INETI, o qual isentou a COTEC Portugal do pagamento de rendas durante os primeiros quatro anos a contar da data da assinatura do contrato, como compensação pelas obras de beneficiação efectuadas.

**17. Títulos negociáveis**

Em 31 de Dezembro de 2004, a rubrica “Outras Aplicações de Tesouraria” era composta por:

	<b>Unidades de participação</b>	<b>Valor de aquisição</b>
Fundo de Liquidez Caixagest Moeda	182.673	1.218.066,93
Dep. a Prazo: Caixa Euriprémio – 2ª emissão	—	100.000,00
<b>Total</b>	<b>182.673</b>	<b>1.318.066,93</b>

A 31 de Dezembro de 2004, a cotação das unidades de participação no fundo Caixagest Moeda ascendia a 6,7355 Euros por unidade de participação.

**45. Demonstração dos resultados financeiros**

Em 31 de Dezembro de 2004, os Resultados Financeiros tinham a seguinte composição:

<b>Custos e Perdas</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>
Juros Suportados	6.633,42	178,17
Outros Custos e Perdas	942,27	121,37
Subtotal	7.575,69	299,54
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>7.066,65</b>	<b>4.361,02</b>
<b>Total</b>	<b>14.642,34</b>	<b>4.660,56</b>
<b>Proveitos e Ganhos</b>		
Juros obtidos e ganhos em aplicações de tesouraria	14.642,34	4.660,56
<b>Total</b>	<b>14.642,34</b>	<b>4.660,56</b>

**46. Demonstração de resultados extraordinários**

Em 31 de Dezembro de 2004, os Resultados Extraordinários tinham a seguinte composição:

<b>Custos e Perdas</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>
Multas e Penalidades	200,00	115,96
Outros Custos	70,09	—
Subtotal	270,09	115,96
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>89.958,65</b>	<b>(115,96)</b>
<b>Total</b>	<b>90.228,74</b>	<b>—</b>
<b>Proveitos e Ganhos</b>		
Donativos	78.250,00	—
Outros Proveitos	11.978,74	—
<b>Total</b>	<b>90.228,74</b>	<b>—</b>

#### 49. Acréscimos e diferimentos

##### Acréscimos de Proveitos

Em 31 de Dezembro de 2004 a rubrica “Acréscimo de Proveitos”, que apresentava um saldo de 135.000,00 Euros, referia-se a nove quotas de associadas, relativas ao exercício de 2004, pendentes de regularização. É entendimento da Direcção que as referidas associadas irão proceder à regularização das quotas em atraso no exercício de 2005.

##### Custos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2004, a rubrica “Custos Diferidos”, que apresentava um saldo de 5.230,30 Euros, referia-se ao diferimento dos custos com os prémios relativos à cobertura dos seguros de acidentes de trabalho, edifício e doença.

##### Acréscimos de Custos

Em 31 de Dezembro de 2004 esta rubrica tinha a seguinte composição:

Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro de 2004 e a gozar em 2005	46.391,00
Especialização das remunerações variáveis de 2004	261.275,00
Especialização dos custos incorridos pela COTEC Portugal nos estudos realizados no âmbito do projecto NORTINOV	10.634,37
Outros	4.360,14
<b>Total</b>	<b>322.660,51</b>

60

**50. Estado e outros entes públicos**

Em 31 de Dezembro de 2004, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

<b>Saldos Devedores</b>	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas –	
Retenção na Fonte sobre Rendimentos de Capitais	3.462,01
IVA a recuperar	33.861,69
<b>Total</b>	<b>37.323,70</b>
<b>Saldos Credores</b>	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares –	
Retenção na Fonte	5.639,00
Contribuições para a Segurança Social	5.929,30
<b>Total</b>	<b>11.568,30</b>

**51. Fornecimentos e serviços externos**

Em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Material de Escritório	10.695,09
Comunicação	29.186,52
Deslocações e Estadias	92.222,36
Trabalhos Especializados	1.368.016,27
Outros Fornecimentos e Serviços	144.185,31
<b>Total</b>	<b>1.644.305,55</b>

Os trabalhos especializados referem-se à subcontratação de serviços no âmbito da actividade da COTEC Portugal, nomeadamente a custos incorridos com o projecto em curso de prevenção e combate aos incêndios florestais.

## 52. Vendas e prestações de serviços

Em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica apresentava um valor de 2.442.937,00 Euros, proveniente das quotas das associadas (1.455.000,00 Euros) e de prestação de serviços no montante de 987.937,00 Euros.

O montante correspondente à prestação de serviços refere-se ao valor facturado a diversas entidades, em resultado da subcontratação à Associação de um conjunto de serviços no âmbito da prevenção e combate aos incêndios florestais.

## 53. Empréstimos

Em 31 de Dezembro de 2004, o montante da rubrica “Empréstimos”, corresponde a uma conta corrente caucionada, a qual vence juros.

## 54. Compromissos assumidos e não reflectidos no balanço

A Associação assumiu o compromisso de conceder uma participação financeira, no montante máximo de 100.000,00 Euros, aos seus parceiros envolvidos no consórcio responsável pela realização do projecto “Definição de uma Estratégia Tecnológica e de Inovação em Torno dos Sectores Automóvel e Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica”, no âmbito do programa NORTINOV. No contexto deste compromisso, a Associação reflectiu, no exercício de 2004, custos de 54.585,46 Euros, uma vez que, no termo deste exercício, apenas estes custos eram elegíveis, dado que só os trabalhos que lhes correspondiam tinham sido aprovados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte, entidade responsável pelo programa NORTINOV.

Porto, 22 de Fevereiro de 2005

### **O Técnico Oficial de Contas,**

Carlos Francisco Moreira Carneiro

### **A Direcção,**

Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)

António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)

Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)

Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)

Filipe Maurício de Botton (Vogal)



## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

### RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

À Direcção da  
Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos para o exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2004 preparado pela Direcção e das propostas nele incluídas e analisámos a Certificação Legal das Contas, datada de 22 de Fevereiro de 2005, elaborada pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho, que não inclui reservas e que mereceu o nosso acordo.

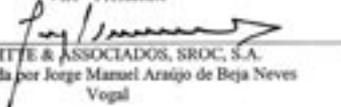
Faço ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como as propostas nele expressas, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 22 de Fevereiro de 2005

  
BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.  
Representado por José Manuel Espírito Santo Silva  
Presidente

  
NOVA BASE – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.  
Representada por Rogério dos Santos Carapuça  
Vice - Presidente

  
DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves  
Vogal



